



Conceções dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre o sistema digestivo

Dalila Moreira¹, Liliana Almeida¹, Mónica Lopes¹, Vânia Veiga¹ e Bento Cavadas²

dalilamoreira77@hotmail.com; lilianalmeida@iol.pt; mocoutinho@sapo.pt; vaniacancelinha@hotmail.com; bento.cavadas@ese.ipsantarém.pt

¹ Estudante da Escola Superior de Educação de Santarém; ² Docente da Escola Superior de Educação de Santarém;

(Póster apresentado no Seminário "O corpo. Memória e Identidade", 05 maio 2012, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Apresentação do trabalho

Esta investigação teve como objetivo determinar os conhecimentos dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) sobre o sistema digestivo. O aparelho digestivo é composto pelos órgãos do tubo digestivo e órgãos anexos. Os órgãos do tubo digestivo são: boca, esófago, estômago, intestino grosso, intestino delgado, recto e ânus. Os órgãos anexos são as glândulas salivares, o fígado, a vesícula biliar e o pâncreas. Compete ao aparelho digestivo fazer a digestão dos alimentos, absorver os nutrientes essenciais para o funcionamento do organismo e eliminar os resíduos que resultam dessa digestão.

Dado que uma boa alimentação é essencial para a qualidade de vida, o estudo dos hábitos alimentares das crianças tem interessado vários investigadores. Santos (2005) e Sousa (2009) desenvolveram estudos sobre os comportamentos e as preferências alimentares de crianças do 1.º CEB e concluíram que as crianças nesta faixa etária têm mais facilidade em implementar hábitos alimentares saudáveis. Essa constatação vai ao encontro das concepções piagetianas acerca dessa faixa etária ser a que se encontra mais propensa a assimilar, interiorizar e implementar novos hábitos. Nesse sentido, Sousa (2009) implementou um programa de promoção da saúde alimentar que conduziu as crianças a modificarem efetivamente as suas preferências alimentares para hábitos mais saudáveis e a aumentar os conhecimentos em relação à alimentação salutar.

O estudo mais relevante para esta investigação foi o realizado por Dantas (2006) que elaborou um trabalho de investigação sobre as concepções dos alunos do 1.º CEB sobre o sistema digestivo/excreção. Através de um questionário, constituído por três questões acompanhadas por três silhuetas humanas para representação das respostas, os alunos tiveram de identificar os diferentes órgãos do sistema digestivo e a ligação com os restantes sistemas. Para além dos alunos, este estudo envolveu também estudantes universitários (futuros professores) e professores do ensino básico. Concluiu que a maioria da amostra em estudo não conseguiu relacionar o sistema digestivo com os restantes sistemas de órgãos, aconselhando um aprofundamento do ensino destas temáticas e da sua investigação.

Neste trabalho usou-se uma adaptação do método seguido por Dantas (2006). O instrumento de recolha de dados utilizado neste estudo foi o desenho. Vários investigadores classificam o desenho, enquanto instrumento de recolha de dados, como relevante para aferir as ideias dos alunos porque estes transportam para o mesmo os seus pensamentos (Goodnow, 1979; Duarte, 2004). Nesse sentido, solicitou-se a 69 alunos (37 raparigas e 32 rapazes) do 4.º ano, de quatro escolas do distrito de Santarém, que elaborassem um desenho sobre a constituição do aparelho digestivo humano. Os alunos fizeram os desenhos em sala de aula individualmente e legendaram os órgãos ilustrados. Posteriormente, os órgãos de cada desenho foram classificados em duas categorias: os órgãos anexos e os órgãos do tubo digestivo. Os desenhos foram analisados colaborativamente, para evitar as distorções de análise resultantes da opinião de um único investigador. Os dados resultantes dessa análise foram apresentados em gráficos de barras.

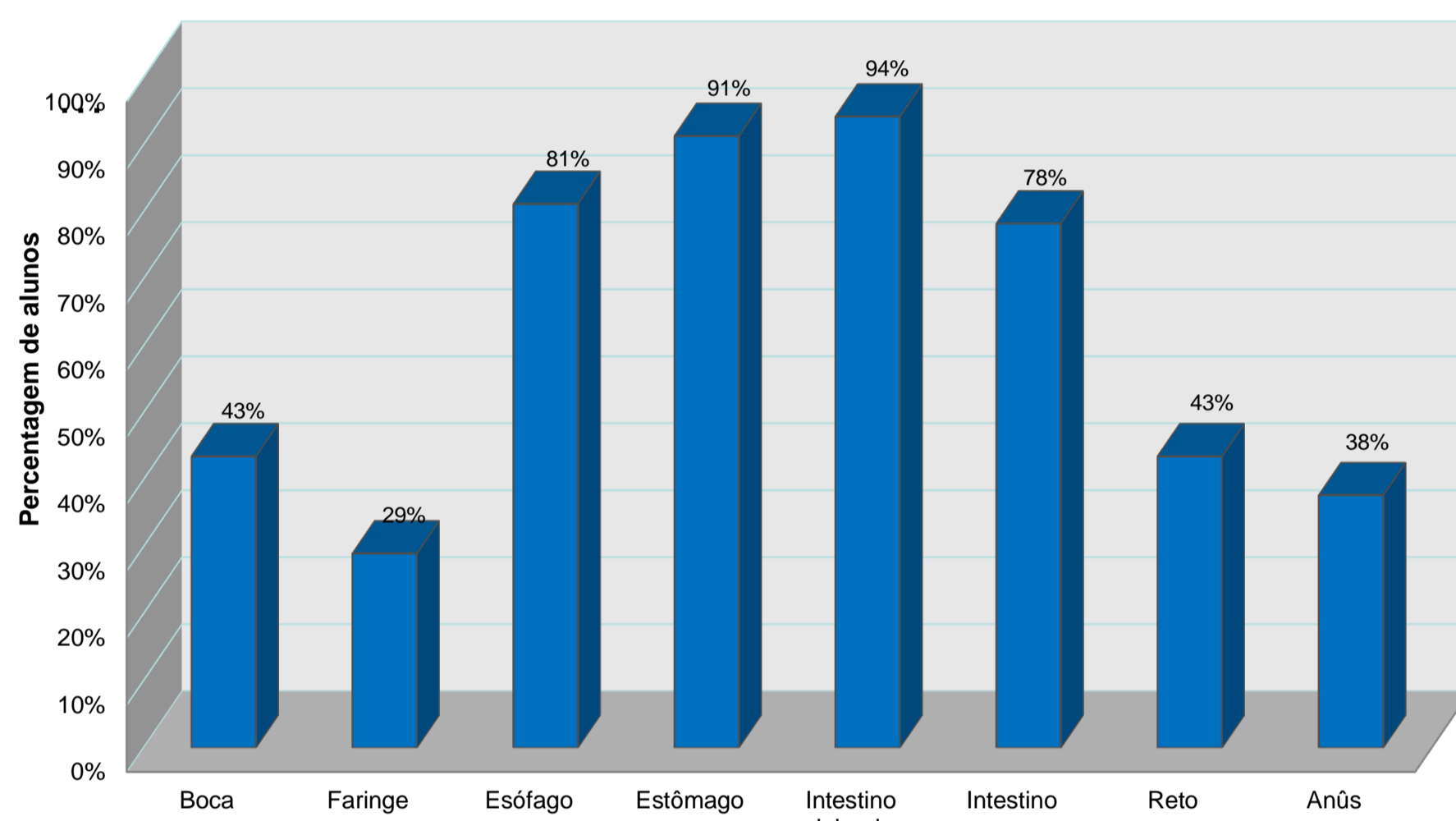


Figura 1. Gráfico da representação dos órgãos do tubo digestivo.

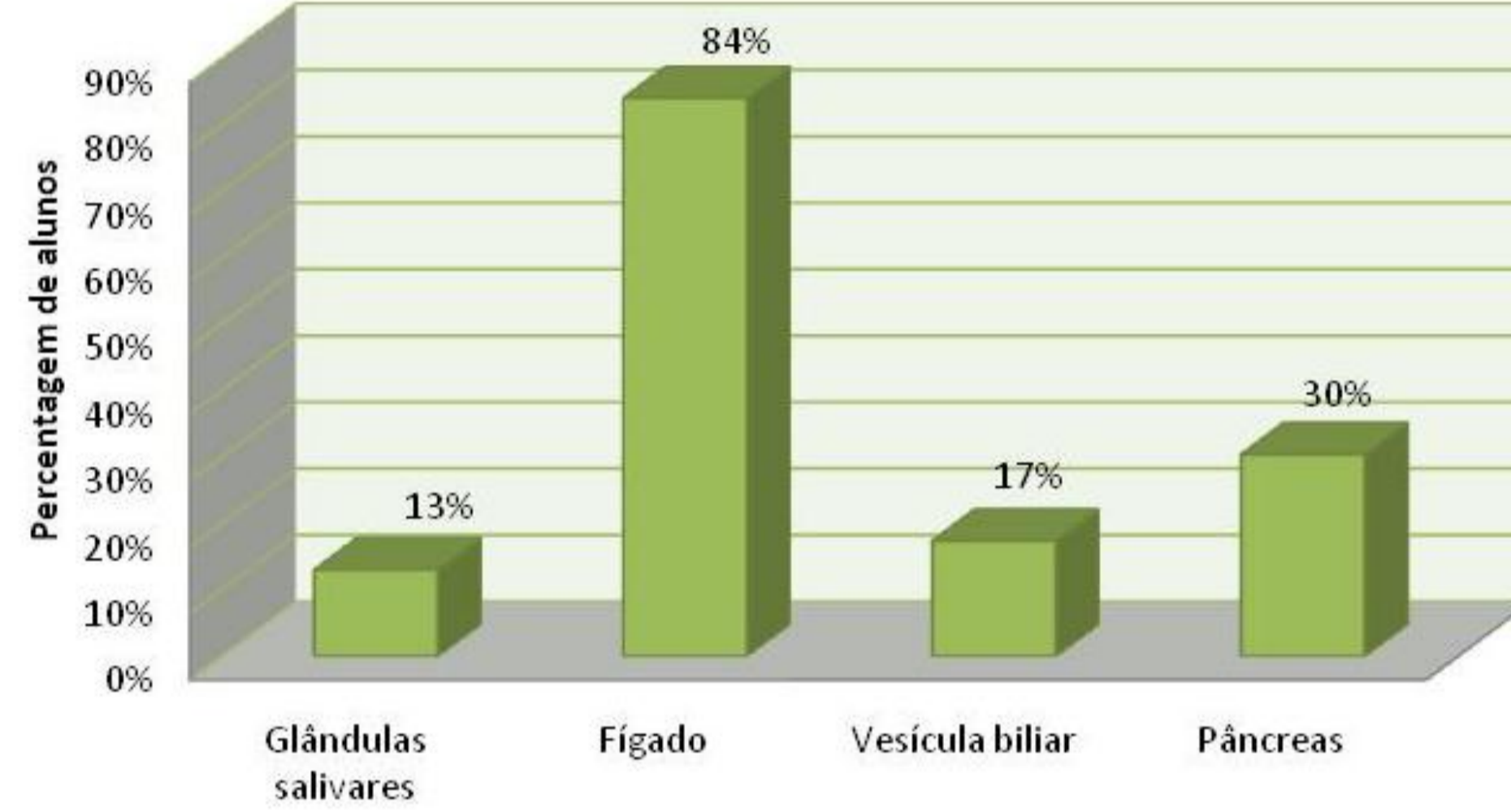


Figura 2. Gráfico da representação dos órgãos anexos.

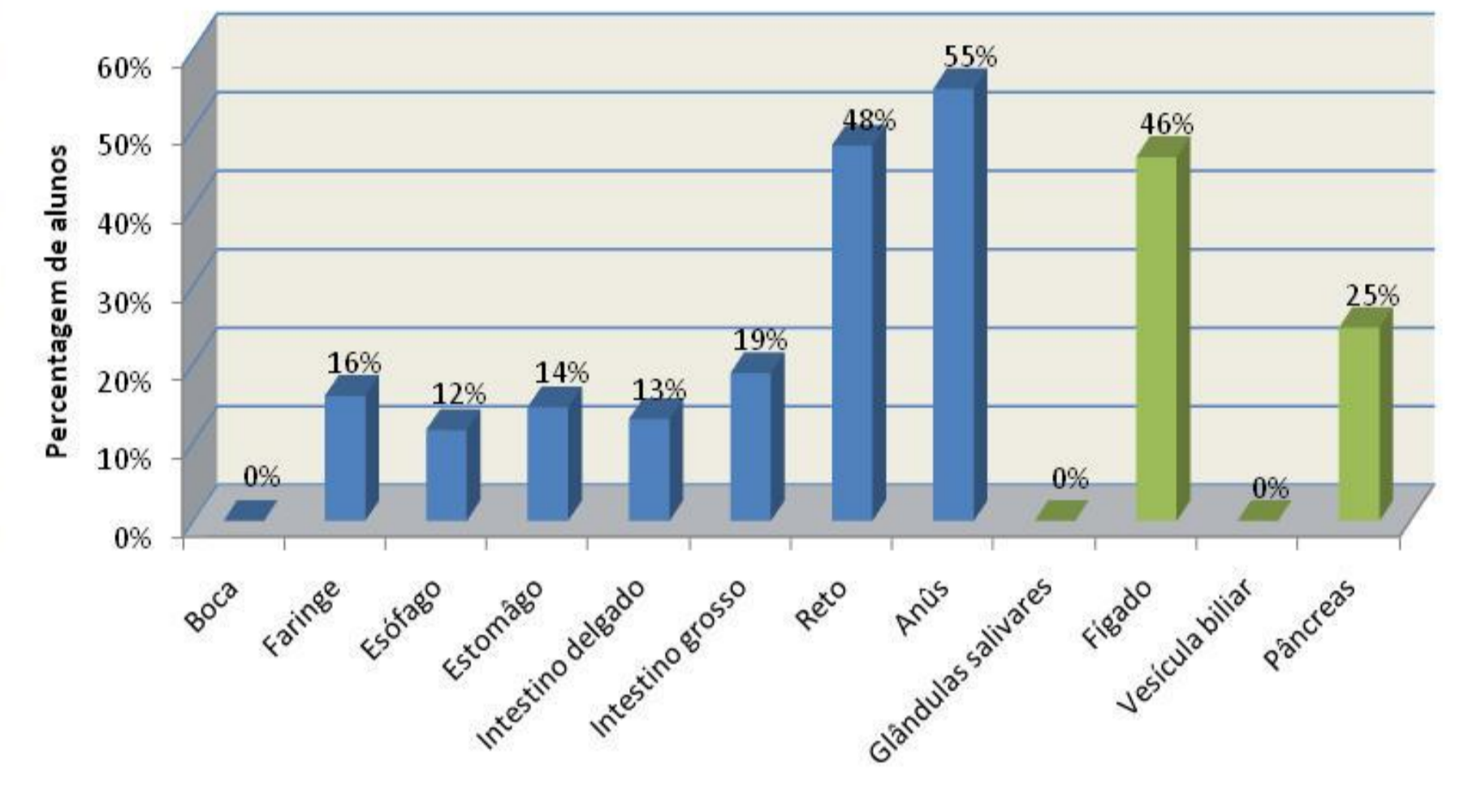


Figura 3. Gráfico da representação incorreta dos órgãos do tubo digestivo e dos órgãos anexos.

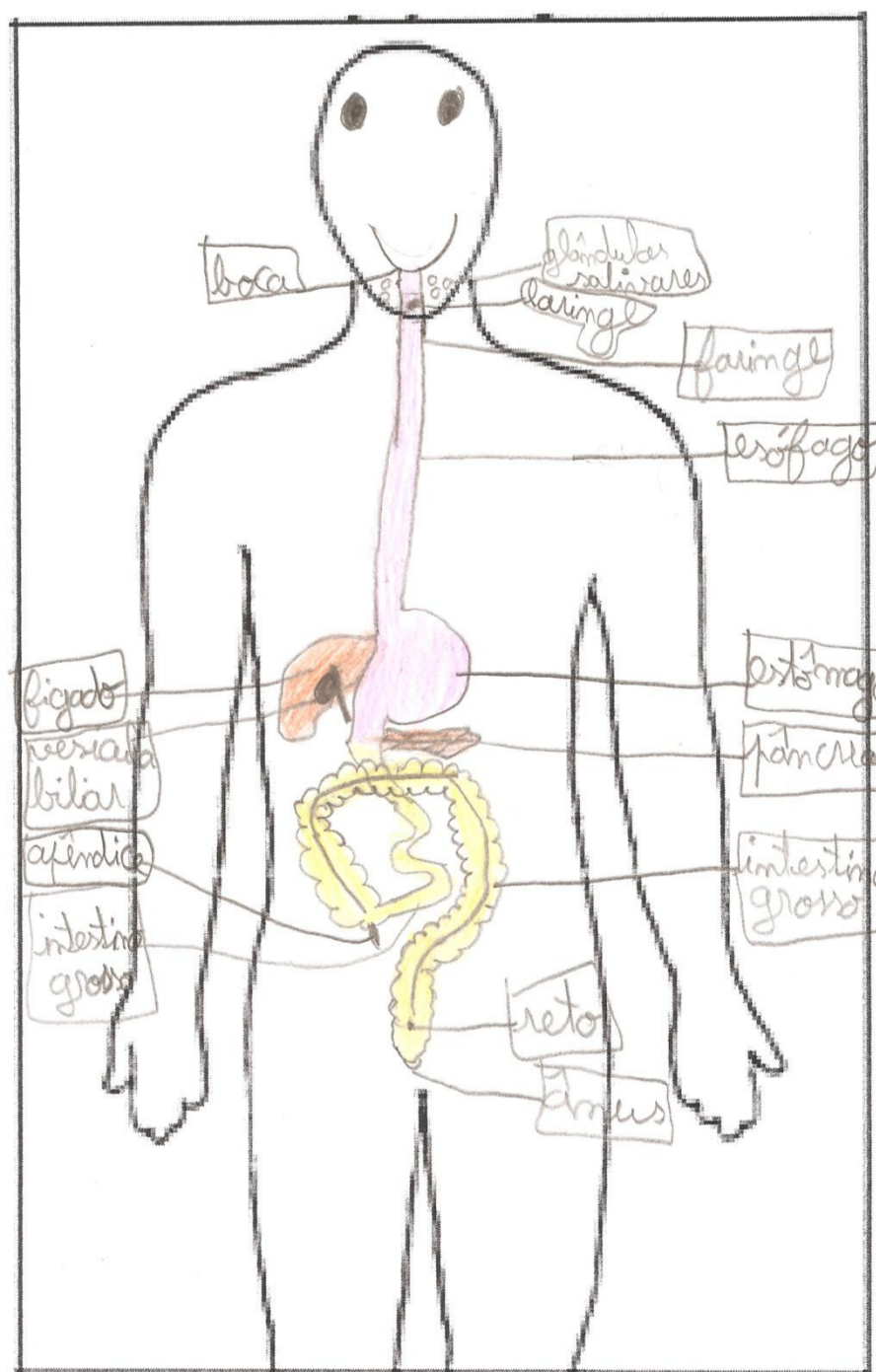


Figura 4. Desenho com a representação dos órgãos do tubo digestivo.

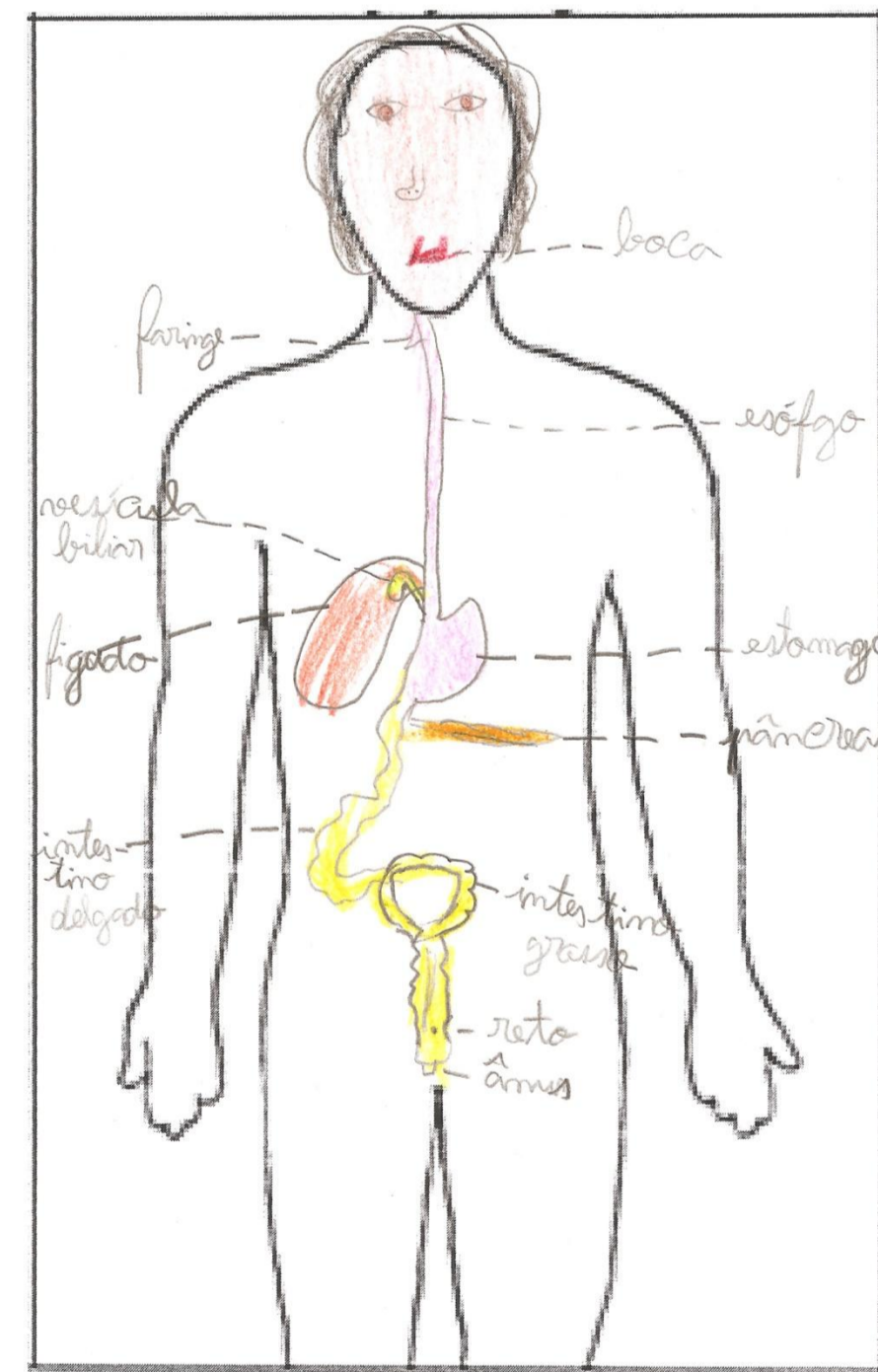


Figura 5. Desenho com a representação dos órgãos anexos do sistema digestivo.

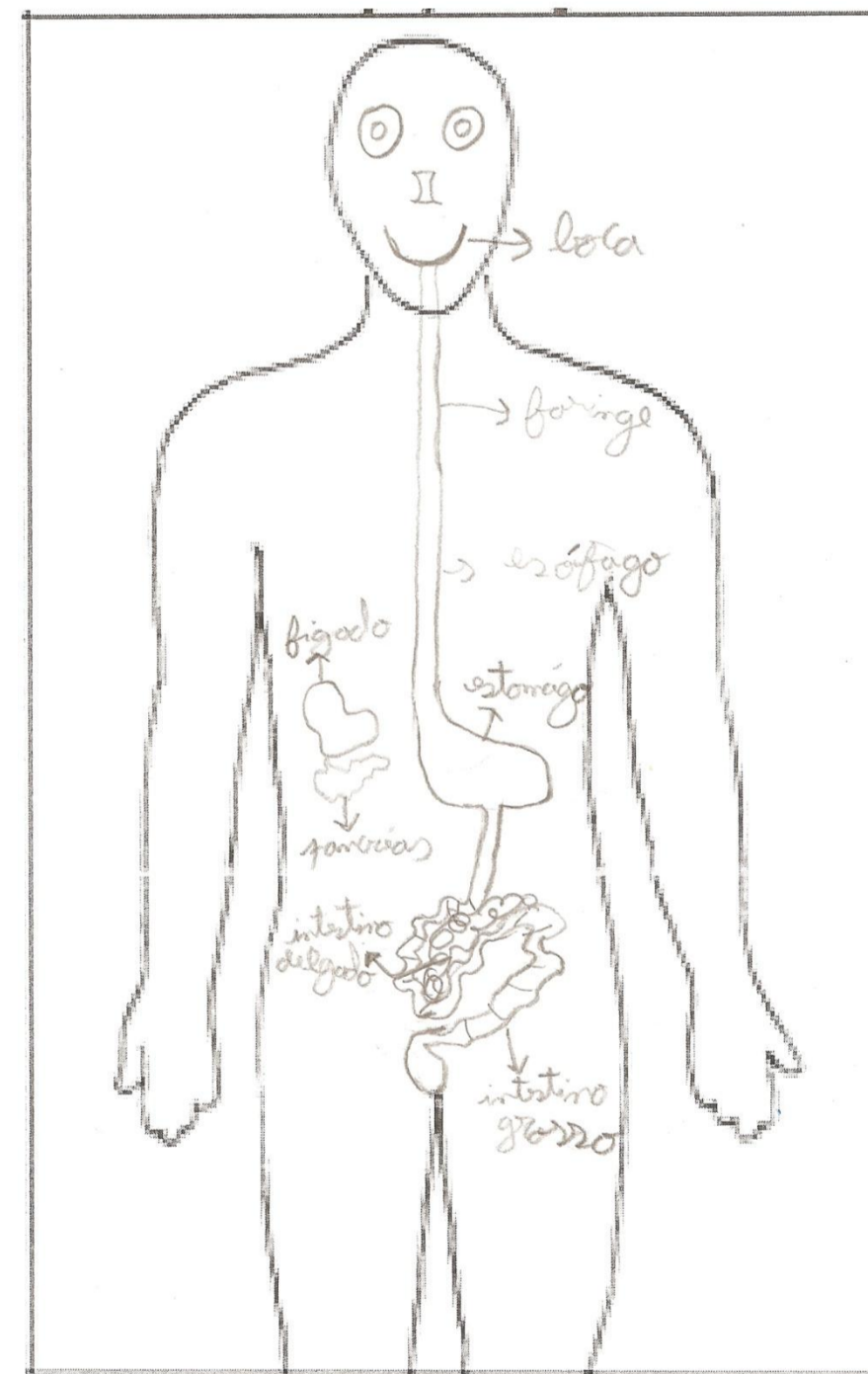


Figura 6. Desenho com alguns órgãos do sistema digestivo localizados incorretamente.

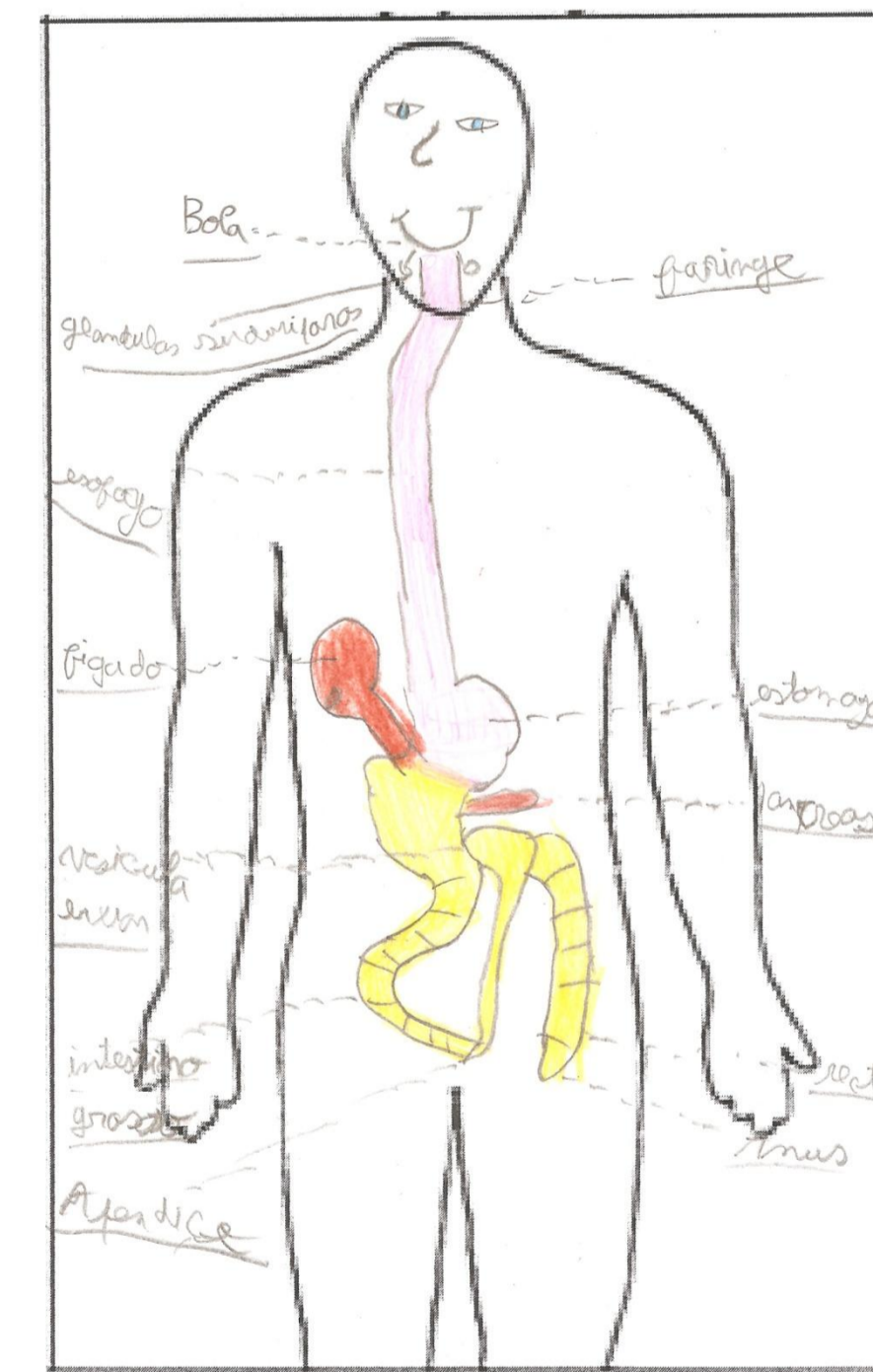


Figura 7. Desenho com o reto e o ânus representados incorretamente.

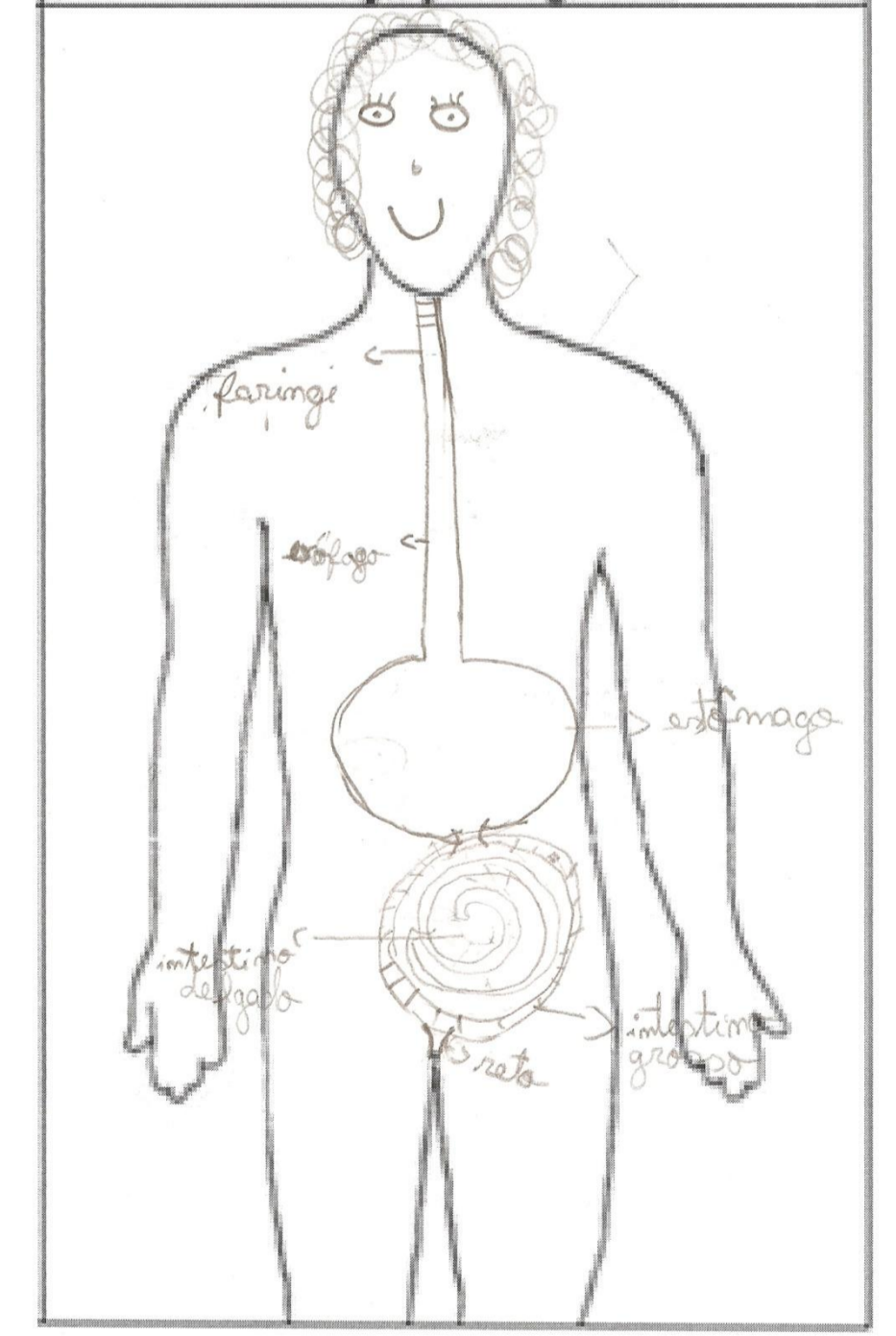


Figura 8. Desenho sem a representação dos órgãos anexos.

Interpretação dos resultados / Conclusões

A análise do gráfico 1, relativo à representação de cada órgão do tubo digestivo, mostra que os 4 órgãos mais representados, correta ou incorrectamente, foram, sucessivamente, o intestino delgado (65 alunos), o estômago (63 alunos), o esófago (56 alunos) e o intestino grosso (54 alunos). Esses órgãos foram ilustrados, por exemplo, nos desenhos correspondentes às figuras 4, 5 e 6. Os órgãos menos representados foram o ânus (26 alunos, figura 8) e a faringe (20 alunos).

O gráfico da figura 2, que representa os órgãos anexos, evidencia que o fígado foi o mais representado, quer correta quer incorrectamente (58 alunos), e que os restantes órgãos foram pouco ilustrados. Os menos desenhados foram as glândulas salivares (9 alunos). Os órgãos anexos referidos anteriormente foram representados nas figuras 4, 5, 6 e 7, destacando-se a figura 4 pelo facto do seu autor ter representado devidamente a sua localização. De facto, esse desenho poder-se-ia enquadrar na categoria de representação do sistema digestivo que Dantas (2006) denominou por "sem confusão" (p. 42). Alguns alunos, como o autor da figura 8, elaboraram desenhos que se podem classificar na categoria "simples" (Dantas, 2006, p. 42), pois limitaram-se a ilustrar os órgãos do tubo digestivo representando uma entrada e uma saída e ignorando a representação dos órgãos anexos.

O gráfico 3 resume os dados das representações incorretas dos órgãos do tubo digestivo e dos órgãos anexos. Esse gráfico evidencia que os órgãos do tubo digestivo que os alunos tiveram mais dificuldades em localizar foram o ânus (38 alunos) e o recto (33 alunos), conforme mostra a figura 7.

Dos desenhos em que a boca foi representada, nenhum aluno a ilustrou incorrectamente. No que diz respeito aos órgãos anexos, o fígado (32 alunos) e o pâncreas (17 alunos) são os que evidenciam mais incorreções na sua representação. Por exemplo, o aluno que elaborou o desenho da figura 6 ilustrou o fígado e o pâncreas desassociados dos outros órgãos do sistema digestivo. Em contrapartida, a vesícula biliar e as glândulas salivares, quando representadas, foram-no corretamente.

Concluimos que a maioria dos alunos adquiriram os conhecimentos básicos sobre o sistema digestivo. No entanto, apesar da maioria representar a sequência correta dos órgãos do tubo digestivo, alguns deles não foram ilustrados com a forma ou a posição relativa adequadas, como o caso de ambos os intestinos e, principalmente, do ânus e do reto. Os órgãos anexos, à exceção do fígado, foram menos representados e a sua localização também teve algumas incorreções.

Estes resultados, ao mostrarem as lacunas nos conhecimentos de de uma amostra de alunos do 1.º CEB sobre a composição do sistema digestivo humano, poderão ser relevantes para a prática dos professores do 1.º CEB, na medida em que podem contribuir para aperfeiçoar o ensino desse sistema aquando da exploração da temática «O seu corpo» do «Bloco 1 – À Descoberta de si mesmo, do programa de Estudo do Meio (ME-DEB, 2004).

Referências bibliográficas principais

- Dantas, C. (2006). *Concepções sobre a digestão/excreção em alunos, professores e futuro professores do ensino básico*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga.
- Duarte, M. (2009). *Desenho infantil e pesquisa: fundamentos teóricos e metodológicos*. In Anais do 19.º CONFAEB - Congresso Latinoamericano e Caribenho de Arte/Educação e Encontro Nacional de Arte/Educação, Cultura e Cidadania. Escola de Belas Artes: UFMG, Belo Horizonte.
- Goodnow, J. (1979). *Desenhos de Crianças* (1.ª ed.). Lisboa: Moraes Editores.
- ME-DEB (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo* (4.ª ed.). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Santos, L. A. (2005). *Hábitos alimentares de crianças do 1º ciclo do ensino básico - Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga.
- Sousa, M. (2009) *Promoção da alimentação saudável em idade escolar. Estudo de uma intervenção*. Dissertação de Mestrado integrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.